

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

Diminuem atrasos para abastecer embarcações

Problema, porém, ainda precisa de solução

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Os atrasos nas operações de bunker, abastecimento de navios com combustíveis, diminuíram este ano, em relação a 2024, mas ainda são um desafio no Porto de Santos, segundo o setor marítimo. No ano passado, os prejuízos foram estimados em R\$ 27 milhões por causa do problema.

“Ainda temos atrasos, mas não com a frequência que havia anteriormente. Isso é fruto de uma melhor comunicação entre os intervenientes”, afirmou o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque. Ele não estimou valores de prejuízos este ano.

Roque apontou que a temporada de cruzeiros, iniciada no último dia 26, e que se estenderá até o dia 19 de abril no complexo portuário santista, é um fator preocupante, porque os transatlânticos têm prioridade.

Ele disse ainda que os navios graneleiros são os mais afetados pelos atrasos. “Os navios ‘tramps’ (não regulares) que escalam Santos para recebimento de commodities dependem de berços e condições climáticas. Quando chove, as operações são suspensas, o que provoca o aumento de estadia da embarcação atracada, bem como aqueles que estão fundeados na barra permanecem por mais tempo aguardando a atracação”.

Roque afirmou que o Sindamar chegou a propor operações ship to ship (de navio para navio), porque Santos não tem fundeadouro interno, área onde as embarcações po-

PREJUÍZO

Em julho do ano passado, A Tribuna publicou reportagem mostrando que os atrasos no abastecimento de combustível de navios cargueiros se tornaram um problema crônico no Porto de Santos desde 2021, gerando prejuízos aos armadores que ultrapassaram US\$ 5 milhões (cerca de R\$ 27 milhões).

Naquele mês, um navio chegou a esperar 27 horas pela conclusão do fornecimento de combustível, arcando com um gasto total de US\$ 36 mil (cerca de R\$ 196 mil na época), sendo US\$ 30 mil (R\$ 162 mil) somente de custo de atracação em dobro. O Sindamar lembrou que a custos de desvio de rotas (escalas em outros portos somente para abastecimento), mudanças de berço em Santos, redução de tonelagem fornecida, despesas adicionais com infraestrutura portuária, rebocadores, Praticagem etc.

dem ficar fundeadas (ancoradas) aguardando. “Dessa forma, o navio é abastecido em um fundeadouro, não ocupa o local de atracação e não prejudica outra embarcação. Todo atraso gera prejuízos, como escalas posteriores em outros portos e custos com o terminal porque o navio permanece atracado inoperante com reflexos na barra de Santos”, explicou.

PETROBRAS

Segundo a Petrobras, três embarcações garantem fornecimento de combustível com rapidez e eficiência. Em nota, a estatal afirmou que “mantêm o Sindamar informado sobre a programação e operação de bunker no Porto de Santos, em reuniões periódicas”, e que não recebeu questionamentos formais



CARLOS NOGUEIRA/ ARQUIVO

Segundo a Petrobras, três embarcações garantem combustível aos cargueiros com rapidez e eficiência



ALEXSANDER FERRAZ

Navios de cruzeiros têm prioridade para abastecimento até 19 de abril, quando termina a temporada

recentes sobre atrasos do sindicato.

“Os desafios logísticos persistem, mas estão sendo tratados em conjunto pelas partes envolvidas”, informou.

A Petrobras disse também que a frota conta, desde dezembro de 2024, com a barcaça SC-60, que tem capacidade de 3,5 mil toneladas e vazão de fornecimento de até 500 metros cúbicos (m³) por hora, “permitindo que os navios sejam abastecidos com mais rapidez, reduzindo o tempo de permanência no Porto”.

A Petrobras destacou que outras duas barcaças, com capacidade superior a 3 mil toneladas, “possibilitam a realização de abastecimentos em lotes maiores”.

ÁREA DE FUNDEIO

A estatal também avalia a possibilidade de realizar abastecimentos no fundeadouro externo, utilizando uma embarcação de maior porte, autopropelida (que possui propulsão própria), o que depende de licenças ambientais e da aprovação das normas da Marinha em vigor.

“O abastecimento de na-

vios no Porto de Santos é realizado exclusivamente em embarcações atracadas nos terminais aquaviários, em conformidade com os regulamentos estabelecidos pelas autoridades portuárias, ambientais e marítimas”, explica a Petrobras.

Segundo a companhia, a ampliação das operações para o fundeadouro externo “representa uma evolução estratégica, mas depende do cumprimento rigoroso das exigências legais e da aprovação dos órgãos responsáveis”, ressaltou a Petrobras.